

CONTRASSEXUALIDADE E TRANSMODERNIDADE EM “ROMEU E EU”, DE GLAUCO MATTOSO

Isaque da Silva Moraes ¹
Stéfane de Almeida dos Santos ²

RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma análise do poema “Romeu e eu”, do escritor brasileiro contemporâneo Glauco Mattoso, presente na antologia *Poesia Gay* (2017), a partir dos pressupostos teóricos da *contrassexualidade* e da *transmodernidade*. A contrassexualidade, conceituada por Paul B. Preciado (2014; 2019) propõe uma revisão textual da escritura-corpo, com o intuito de estabelecer outras compreensões acerca dos signos estruturantes e reorganizá-los subvertendo a lógica dominante, viabilizando aos acidentes sistemáticos o lugar de termo constituidor do discurso mediante o lugar da enunciação e de práticas que reinscrevem neles a arquitetura política. A transmodernidade, por sua vez, é uma formulação teórica do filósofo Enrique Dussel (2016), que apresenta um rompimento da perspectiva eurocêntrica, colocando em evidência a periferia como centro-mundo, isto é, lança um novo olhar sobre a alteridade e a exterioridade que está além da modernidade euro-americana imposta. Nesse sentido, o poema de Mattoso subverte a lógica heteronormativa dominante ao denotar um eu-lírico que transgride as imposições de figuras autoritárias, por meio de elipses que encobrem um desejo homoerótico. Logo, inscreve-se na estrutura contrassexual e, conseqüentemente, transmoderna.

Palavras-chave: Contrassexualidade, Transmodernidade, Poesia, Glauco Mattoso.

¹ Mestrando em Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, moraes.isaque050@gmail.com;

² Mestranda em Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, coautor1@email.com;